





**APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ
“PODER NAVAL E A ORGANIZAÇÃO
DA ARMADA IMPERIAL EM
TEMPOS DE INDEPENDÊNCIA:
INSTITUIÇÕES, PERSONALIDADES
E PROCESSOS HISTÓRICOS”**

Capitão de Fragata (IM) Marcello José Gomes Loureiro¹

¹ Professor de História Naval do Centro de Ensino de Ciências Sociais da Escola Naval.

Ao dimensionar questões e tendências para o avanço das pesquisas sobre a Independência do Brasil, o Professor Jurandir Malerba defendeu que mesmo os eventos bem conhecidos merecem novos olhares, de tal modo que seja possível promover uma compreensão mais aprofundada ou refinada dos processos que desencadearam o 7 de setembro. Não se trata de minudenciar a narrativa diacrônica dos acontecimentos, mas sim articulá-los às perspectivas e questões recentes da historiografia brasileira e internacional, bem como alargar os horizontes do conhecimento histórico a partir da exploração da documentação primária sobre o período.²

Nas últimas duas décadas, uma série de estudos conferiu ossatura suficiente a tal possibilidade. No campo da história militar, diversas investigações demonstraram a centralidade da guerra na conjuntura da Independência e no processo de construção do Estado Imperial Brasileiro. Algumas se dedicaram à complexidade e dificuldade de suas características operacionais inerentes, a exemplo da organização das instituições, do recrutamento, da tática, dos constrangimentos financeiros e das limitações de abastecimento; outras sublinharam a participação e os interesses dos diversos grupos sociais envolvidos, bem como o impacto dos conflitos na economia ou na política. Há, ainda, as investigações que privilegiaram o exame da propaganda, das representações de batalhas e de suas memórias, além dos discursos e dispositivos jurídico-legais adstritos ao universo bélico. A efeméride dos 200 anos da Independência contribuiu para uma profusão de valiosas publicações, resultantes, em grande medida, dos esforços empreendidos nas últimas duas ou três décadas.

Por ocasião do Bicentenário, a Revista de Villegagnon publica, nesta oportunidade, um dossiê constituído por cinco artigos de Aspirantes e um artigo de autoria da Professora Jéssica de Freitas e Gonzaga da Silva, que gentilmente aceitou o convite para participar desta edição especial. Amparada em diversificada documentação primária, a Professora Jéssica inaugura o dossiê, oferecendo-nos sua aná-

lise sobre a atuação de José Bonifácio de Andrada e Silva para a organização da esquadra, bem como as diligências do Marquês de Barbacena para a contratação de estrangeiros desde Londres. Após se deter nos esforços administrativos para a institucionalização da Armada Imperial, a Professora se debruça, ainda, sobre as ações navais de Cochrane para as incorporações dos territórios que, inicialmente, não eram aderentes à emancipação.

Em seguida, o Aspirante André Pereira Rodrigues inquirir as fontes normativo-legais respeitantes à estruturação e funcionamento da Academia Real de Guardas-Marinha em seus anos iniciais. Em diálogo com as pesquisas já empreendidas pelo Professor Antônio Luiz Porto e Albuquerque³ e pelo Capitão de Fragata (do Quadro Técnico) Carlos André Lopes da Silva,⁴ sua pesquisa desvelou os critérios de admissibilidade estabelecidos para a Academia, seus percalços e desafios iniciais, e algumas de suas dinâmicas procedimentais.

Já o Aspirante Lucas Lima dos Santos refaz e percorre a trajetória do Almirante D. Luís da Cunha Moreira, titulado Visconde de Cabo Frio. Com extensa experiência em combate, coube ao Visconde a pasta ministerial da Marinha em uma conjuntura crítica, de escassos recursos financeiros e dificuldades em torno de meios navais. Lucas Lima conecta significativa historiografia, imbricando desde referências incontornáveis de amplo espectro – a exemplo de obras clássicas, como a dos Professores José Honório Rodrigues e Sérgio Buarque de Holanda⁵ – aos estudos mais pormenorizados, a exemplo dos trabalhos mais específicos

² MALERBA, Jurandir. “Esboço crítico da recente historiografia sobre a Independência do Brasil (1980-2002), in MALERBA, Jurandir (org.). *A Independência Brasileira: novas dimensões*. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 45.

³ PORTO e ALBUQUERQUE, Antônio Luiz. “A Academia Real dos Guardas-Marinha”, in BRASIL, Ministério da Marinha. *História Naval Brasileira*. v. 2, t. II, Rio de Janeiro: Serviço de Documentação-Geral da Marinha, 1979.

⁴ LOPES DA SILVA, Carlos André. *A Real Companhia e Academia dos Guardas-Marinha: aspectos de uma instituição militar de ensino na Alvorada da profissionalização do oficialato militar, 1808-1839*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em História Social-UFRJ, 2012, dissertação de mestrado.

⁵ RODRIGUES, José Honório. *Independência: Revolução e Contra-Revolução: As Forças Armadas*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2002; e HOLANDA, Sérgio Buarque de. “A herança colonial – sua desagregação”, in HOLANDA, Sérgio Buarque de (org.). *História Geral da Civilização Brasileira*. 1º Volume, T. II – O Brasil Monárquico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

de Theotônio Meirelles da Silva ou de um artigo do Almirante Max Justo Guedes.⁶

O quarto artigo da série é de autoria do Guarda-Marinha Elias Luiz Pedron Moschen e versa sobre a descrição e os argumentos de Thomas Cochrane acerca de sua atuação naval na Bahia e Maranhão. Para tanto, Moschen recorre ao texto genuíno redigido pelo Primeiro Almirante, sem descurar que se trata de uma fonte histórica cuja finalidade político-jurídica era declaradamente bem delimitada.⁷

Os Aspirantes Pedro Lucas de Deus dos Santos e Lucas Expedito de Paiva Zim encerram o dossiê oferecendo um panorama das tarefas que a Armada Imperial desempenhou em prol da causa da Independência. Em ambos os trabalhos, percebe-se a potencialidade do diário do Frei Manuel Moreira da Paixão Dores, capelão embarcado na Nau *Pedro I*.⁸ Souberam questionar e perscrutar essa fonte primária, extraindo informações valiosas sobre tática naval, meios e até elementos pertinentes ao cotidiano experimentado no mar.

Assim, em conjunto, o dossiê demonstra a preocupação metodológica e o caráter investigativo em prol da promoção dos saberes históricos. Para além, demonstra, sobretudo, não apenas o interesse por compreender o passado, seus processos de transformação e de permanência, mas também explicita nosso compromisso com o desenvolvimento dos estudos das ciências humanas na Escola Naval.

⁶ SILVA, Theotônio Meirelles da. *Historia da Marinha de Guerra Brasileira*. Vol. II. Rio de Janeiro: Typographia Perseverança, 1882; e GUEDES, Max Justo. “Bicentenário do Almirante D. Luiz da Cunha Moreira”, in *Revista Navigator*, jun-dez 1976, p. 3-6.

⁷ COCHRANE, Thomas. *Narrative of Services in the Liberation of Chili, Peru and Brazil*. Vol. II. USA, 2004.

⁸ DORES, Fr. Manoel Moreira da Paixão e. *Diário da Armada da Independência*. Salvador: Livraria Progresso Editora, 1957.